



Encontro Inter-regiões - Norte

Região Norte - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00319
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Acre
CAMPUS	Universidade Federal do Acre
CIDADE	Acre
UF	AC
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO04
TÍTULO	Revista A Catraia
ESTUDANTE-LÍDER	Pâmela Rocha de Freitas
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

Geovana Farias da Silva (Universidade Federal do Acre); Gabriel Freire da Silva (Universidade Federal do Acre); Fabiano Marçal Estanislau (Universidade Federal do Acre); Deylon dos Santos Félix (Universidade Federal do Acre); Aleff de Matos Lima (Universidade Federal do Acre); Ana Keila Almeida de Souza (Universidade Federal do Acre); Jéssica Karoline dos Santos Linhares (Universidade Federal do Acre); Gleidiane De Freitas Figueiredo (Universidade Federal do Acre); Hannah Lydia Pontes Faria da Silva (Universidade Federal do Acre); Jéssica de Souza Lima (Universidade Federal do Acre); Jhillian Albuquerque Silva (Universidade Federal do Acre); Tatiana Kelly Pinto Pereira (Universidade Federal do Acre); Wanglézio de Lima Braga (Universidade Federal do Acre); Yanka Monteiro do Carmo (Universidade Federal do Acre)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

As duas edições da revista "A Catraia" foram produzidas pela turma do 6º período do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal do Acre (Ufac), como produto da disciplina de Jornal Laboratorial II, no primeiro semestre de 2019. Nos 18 anos do curso de Jornalismo da Ufac, essa é a primeira vez que os estudantes produzem uma revista dentro da disciplina. Pensando em novas maneiras de atuação e na dinamicidade do modo de fazer jornalístico, a ideia foi lançada e os estudantes aceitaram o desafio. As edições foram produzidas com a participação coletiva de todos os alunos, desde o projeto editorial, com escolha de editoriais, passando pela seleção de temas na reunião de pauta, chegando até a diagramação. Voltada para a sociedade acreana, a revista traz temas atuais com uma linha editorial que abrange conteúdos caros à comunidade local perfilando reportagens aprofundadas e investigativas. A Catraia veio pronta para apontar o dedo para os momentos corriqueiros da nossa rotina, aqueles que às vezes passam despercebidos, não para julgá-los, mas, sim, para chamar a atenção do mundo e dizer: "Ei, dê uma outra olhada aqui. Isso é importante." A primeira edição da revista destaca como as medidas do atual governo federal afetam as políticas públicas de assistência social e segurança alimentar e colocam em risco diversas famílias da capital acreana a entrarem no mapa da fome. Já a segunda edição aborda os cortes na educação superior e o impacto dessa medida na única universidade pública do Estado. A publicação faz uma miscelânea de assuntos como a violência contra a mulher e serviços públicos que enfrentam dificuldades com temas leves como perfis de pessoas desconhecidas do grande público e lugares que fazem a história da identidade acreana. Para comemorar o produto inédito do curso, os editores criaram uma campanha de lançamento com release para imprensa local e apresentação das revistas em todas as turmas do curso. Cada edição conta com 48 páginas, todas coloridas e foram concebidas com uma diagramação que servisse tanto para a versão impressa quanto a leitura em plataformas online. As edições online da A Catraia podem ser acessadas no endereço https://issuu.com/jornal_acatraia. Na plataforma, o público também pode ler e conhecer os jornais impressos produzidos pelas turmas anteriores do curso de Jornalismo da Ufac.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Na Ufac, duas disciplinas de Jornal Laboratório são ofertadas na graduação. Desde 1984, o Ministério da Educação (MEC) tornou a www.intercom.org.br/sis/eventos/regional/paper.asp?evelid=69&insld=319&trald=1&ietld=21178

disciplina obrigatória em todos os cursos de Jornalismo existentes no Brasil. O objetivo é proporcionar um processo de experimentação do cotidiano do veículo de comunicação e preparar o estudante de jornalismo para o mercado de trabalho, de forma que a disciplina prática permita que aluno experimente como é a rotina jornalística. A ideia da construção de uma revista partiu da professora Emanuely Falqueto, que ministrou a disciplina de Jornal Laboratório II. Como os estudantes já tinham elaborado dois jornais impressos no final de 2018, a docente propôs uma linguagem jornalística que pudesse enriquecer a prática de seus alunos. Depois de discussão em sala e votação com todos os estudantes, a revista Catraia enfim nasceu. Cheia de esperança, a revista veio pronta para apontar o dedo para os momentos corriqueiros da nossa rotina, aqueles que às vezes passam despercebidos, não para julgá-los, mas, sim, para chamar a atenção do mundo e dizer: "Ei, dê uma outra olhada aqui. Isso é importante." A partir daí, começou a produção da revista. No primeiro momento, quatro alunos se candidataram a serem editores, dois deles ficaram na responsáveis pelas pautas e acompanhamento da produção das reportagens, enquanto os outros dois ficaram a cargo do projeto gráfico. Antes da primeira reunião de pauta, os editores pesquisaram revistas, selecionaram as que tinham conteúdos e material gráfico próximos ao que queriam para a publicação do curso e apresentaram em sala de aula. Com a visualização do material e discussão em sala, a equipe definiu a linha editorial, as editorias e as características para elaboração de um projeto gráfico (tipo de fontes para títulos e textos, tamanho de fontes para cada item, estudo de cores, cabeçaho e rodapé, elementos gráficos complementares, programa de edição). Assim, buscou-se trazer uma roupagem diferenciada para o que já tinha sido produzido no curso. Escrever sobre assuntos que talvez não estejam constantemente na mídia, mas que não deixam de ser interessantes, e ainda acrescentam conhecimento. A revista foi pensada a partir da ideia de melhorar o mundo com pequenas atitudes, dar voz às histórias do cotidiano, e falar mais da essência e das vivências das pessoas.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O processo de produção da revista ficou por conta de 34 estudantes, que apuraram pautas, vasculharam dados, acharam personagens, contaram histórias, produziram fotografias, charges, infográficos e ilustrações, até chegarem à elaboração de reportagens profundas. A revista foi concebida para englobar assuntos que interessam à comunidade acreana. Todo o processo de decisão foi realizado em conjunto: criação da linha editorial; discussão e seleção de pautas; divisão de equipes; escolha da manchete e capas; cronograma. Na primeira reunião, definiu-se a linha editorial, as editorias (educação; perfis; denúncia; saúde; comportamento; e cultura) e os alunos que ficariam como editores da revista. Também foi decidido que todos iriam escrever reportagens, até os editores. Na outra semana, foi realizada a reunião de pauta, com a discussão dos assuntos trazidos, refinamento das pautas e divisão dos assuntos por editorias, além da escolha da reportagem de capa da 1ª edição. A dupla de editores gerais ficou responsável por acompanhar as reportagens fazendo reuniões semanais com os repórteres, revisar e editar os textos, escolher as fotografias e acompanhar a elaboração das charges, confeccionadas por um aluno da equipe com habilidade para desenhar. Já os dois editores gráficos criaram o projeto gráfico, concebido para que a publicação fosse acessível tanto na versão impressa quanto na forma digital. O projeto foi todo inspirado no nome da revista: catraia é o nome dado a uma embarcação de pouco calado, que pode ser movida pela ação do vento, remo ou motor. No Acre, é muito utilizada no transporte de passageiros. Além da logomarca em forma de barco, a 1ª edição foi pensada para fixar a ideia de navegação: no cabeçalho das reportagens, o nome da editoria foi ligado a um barco com uma linha em forma de onda. Na 2ª edição, como a manchete principal foi o corte de verbas das universidades públicas, o nome das editorias foi ligado a uma tesoura em uma linha tracejada. Um diferencial foi que todos os alunos diagramaram sua própria reportagem, sendo acompanhados pelos editores gráficos, que realizaram os ajustes finos para a integração de todo o material. As contracapas também foram pensadas para servirem como instrumento de crítica social: na 1ª edição, foi deixado uma espécie de "spoiler" para o tema central da próxima revista, com uma tarefa de casa sobre balbúrdia; já na 2ª edição, foram inseridas fotos de toda a equipe, com um antes e o depois (com uso de filtro de envelhecimento) para criticar a aprovação da reforma da previdência. A reportagem sobre a pobreza na cidade de Rio Branco foi a manchete principal da 1ª edição, destacando como as medidas do atual governo federal afetam as políticas públicas de assistência social e segurança alimentar, além do risco de colocar o Brasil novamente no mapa da fome. A edição contou com 17 reportagens, com uma miscelânea de assuntos como a violência contra a mulher e temas leves como perfis de pessoas desconhecidas do grande público e lugares que fazem a história da identidade acreana. Já a 2ª edição foi elaborada com 18 reportagens, com destaque aos cortes na educação superior e o impacto dessa medida na única universidade pública do Estado. Trouxe, também, reportagens sobre mulheres e suas diversas lutas diárias, o drama dos agentes penitenciários, o esporte como ferramenta de cidadania, e histórias de vidas de pessoas diversas e singulares. Por ironia, com os cortes de recursos, a Universidade não conseguiu imprimir as revistas. Com isso, a equipe se mobilizou para fazer um lançamento virtual das duas edições. Como estratégia, foi elaborado um release para ser enviado à imprensa local. O texto foi divulgado na página principal do site da Ufac e publicado em diversos jornais do Estado. Outra ação, foi a apresentação das edições da revista nas turmas do curso de Jornalismo, contando para os outros alunos o processo de produção, incentivando a leitura e o compartilhamento das publicações.